

Sessão 22

Estresse Oxidativo I

189

EFEITO DA CASTRAÇÃO NO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATAS HIPERTENSAS. Araujo, A.S.R.; Barp, J.; Bock, P.; Pereira, T. R.; Belló-Klein, A. ; Belló, A. A.; (Departamento de Fisiologia, ICBS-UFRGS).

O trabalho avaliou a relação dos estrógenos, com a lipoperoxidação (LPO), a atividade das enzimas antioxidantes e com o desenvolvimento da hipertensão, em ratas hipertensas. A metodologia consistiu na utilização de 21 ratos fêmeas divididos em 3 grupos: hipertensa castrada (HCA), hipertensa controle (HCO) e normotensa controle (NCO). Utilizou-se o método de Goldblatt et al. (1934) para induzir à hipertensão renovascular. Foi feita ovariectomia nas fêmeas HCA. No grupo HCO se induziu à hipertensão, simulando à cirurgia da ovariectomia. As fêmeas NCO foram os "sham-operated". Depois de 21 dias, foram medidas a pressão arterial média (PAM) e a frequência cardíaca (FC). Os corações foram homogeneizados para medidas de LPO, TBA-RS e quimiluminescência (QL), e da atividade das enzimas antioxidantes (superóxido dismutase, catalase e glutathione peroxidase). O sangue foi coletado para dosar os estrógenos. O grupo HCA apresentou menor quantidade de estrógenos do que as fêmeas dos grupos NCO e HCO. As fêmeas NCO apresentaram maiores níveis estrogênicos do que as HCO. A PAM apresentou-se no grupo NCO (100 ± 8), HCO (118 ± 16) e HCA (122 ± 5), as medidas de TBA-RS no NCO ($0,1 \pm 0,01$), HCO ($0,16 \pm 0,02$) e HCA ($0,7 \pm 0,02$), a QL no NCO (7523 ± 1968), HCO (6948 ± 1968) e HCA (12000 ± 1354), as enzimas e a FC não apresentaram diferença significativa. O desenvolvimento da hipertensão não foi afetado pelos níveis estrogênicos. Os hipertensos apresentaram maior LPO. O grupo HCO teve menor LPO em relação ao HCA, sugerindo que estrógenos podem proteger contra os danos oxidativos da hipertensão. Apoio: PIBIC/CNPq.